



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

**Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania.**

**Subcomissão Parlamentar pela Memória, Verdade e Justiça**

**REQUERIMENTO Nº DE 2011**  
**(do Sr. Chico Alencar)**

Requer a realização de Audiência Pública para tratar das circunstâncias da morte do Professor Anísio Teixeira, durante a ditadura civil-militar de 1964-85.

Senhora Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de Audiência Pública para tratar das circunstâncias da morte do Professor Anísio Teixeira, durante a ditadura civil-militar de 1964-85.

Solicito que sejam convidadas as seguintes pessoas para a discussão do tema:

- Sra. Anna Christina Teixeira Monteiro de Barros, Presidente da Fundação Anísio Teixeira;
- Sr. João Rocha, professor da Universidade Federal da Bahia e biógrafo de Anísio Teixeira;
- Representante da Comissão Anísio Teixeira de Memória e Verdade da Universidade de Brasília;
- Representante da Comissão Nacional da Verdade (CNV);
- Sr. Haroldo Lima, autor de documento entregue à CNV sobre as circunstâncias da morte de Anísio Teixeira.
- Representante do Comitê pela Memória, Verdade e Justiça do Distrito Federal;
- Sr. Wadih Damous, Coordenador da Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro.

### **Justificação**

Anísio Spínola Teixeira nasceu em Caetité, sertão da Bahia, em 12 de julho de 1900. Ingressando na vida pública em 1924, foi Secretário de Educação e Cultura do Distrito Federal (1931-1935), quando promoveu importante reforma educacional. Em 1932, subscreveu



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, e em 1935 criou a Universidade do Distrito Federal (UDF).

Amplamente considerado um dos maiores educadores da história do Brasil, Anísio Teixeira deixou-nos um importante legado em defesa da democratização do acesso à educação pública, gratuita, universal, laica e de qualidade. Dizia ele: “Só existirá democracia no Brasil no dia em que se montar no país a máquina que prepara as democracias. Essa máquina é a da escola pública”.

No seu percurso em defesa da escola pública, publicou o livro “Educação não é privilégio” (1957). No início da década de 1960, foi um dos mentores da Universidade de Brasília, juntamente com Darcy Ribeiro. Em 1963, assumiu a Reitoria da UnB, de onde foi afastado pelo golpe militar de 1964. Enfrentou, no dia 9 de abril daquele ano, a primeira invasão militar ao Campus da Universidade.

Em 14 de março, de 1971, Anísio Teixeira foi encontrado morto num fosso de elevador. Apesar de a perícia ter afirmado, à época, que a morte foi acidental, há indícios de que Anísio teria sido, na verdade, vítima da repressão.

Florestan Fernandes, no texto “Anísio Teixeira e a Luta pela Escola Pública”, relata: “*O educador prevalecia em todas as suas ações e chega a ser inacreditável que as mãos da ditadura militar tenham se erguido contra esse homem ao qual nós todos devemos, e que ele tenha sofrido incompreensão, incerteza e amargura, em vez de receber honras, compensação e carinho*” (Brasília, 2002, p. 51).

Considerando a importância de contribuir ao esclarecimento público das circunstâncias da morte desse grande educador, pedimos que seja aprovado o presente requerimento.

Sala da Comissão, em 27 de setembro de 2013.

**Chico Alencar**

**Deputado Federal - PSOL/RJ**